

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Populas Class.: _____

Data: 04/03/89 Pg.: _____

Célia Câmara conhece situação dos Xerente

Miracema do Tocantins - Com o objetivo de conhecer e ouvir reivindicações, a presidente da Fundação das Nações Indígenas do Tocantins, Célia Câmara, esteve no último sábado na reserva Xerente, localizada a 18 quilômetros de Tocantínia. A principal reivindicação dos índios é a documentação que legaliza a reserva. O cacique Siminau Kru (conhecido junto aos brancos por Izaac) está de posse apenas de uma xerox, pouco legível, de um suposto documento da administração da Funai de Gurupi, sem assinatura, informando que pelo Decreto Lei nº 71.107, de 14 de setembro de 72, está criada a área indígena, citando: "Enquanto houver um único índio, jamais alguém poderá invadir suas terras".

Cerca de 300 índios Xerente vivem na reserva, que compreende 172 mil hectares, segundo o Ca-

cique. São 40 casas de adobe e palha, onde vivem uma média de três famílias em cada residência. "Moram assim porque muitos índios trabalham na roça e quando voltam ficam alojados na casa de companheiros", salientou o vice-cacique Selemise (Abel para os brancos). O Posto Indígena Xerente dispõe de uma escola que ministra até a quinta série. Depois, aqueles que têm condições, vão estudar em Tocantínia, os outros se casam e ficam na aldeia.

Célia Câmara ouviu dos índios reivindicações como aquisição de bolsa de estudos nas escolas particulares de Tocantínia, materiais escolares, uniformes e calçados, além de infra-estrutura para fabricar telhas do barro abundante na região. A Presidente da Fundação garantiu colocar alguém para ensinar os índios a construir telhas, além de fabricar tijolo cozido.

Municípios protegem índios

Firmar compromisso com as prefeituras para a responsabilidade de proteção ao índio foi o principal objetivo alcançado pela Regional da Funai de Goiás e do Tocantins e da Superintendência do Índio do Tocantins, no 1º Encontro de Prefeitos Tocantinenses, ocorrido no último dia 26 em Miracema, numa promoção do IAPAS - Instituto da Administração da Previdência e Assistência Social - no sentido de possibilitar a integração entre os órgãos que compõem o Sistema Nacional de Previdência Social - SINPAS e os níveis de direção estadual e municipal daquele Estado.

Reunido com as primeiras-damas dos municípios, o chefe do Serviço de Saúde da Funai ressaltou o dever de todos na responsabilidade pela proteção do índio, falando da necessidade do engajamento dos municípios, como poder constituído mais próximo das aldeias, na assistência social voltada também para o índio, que é um município com direitos iguais. O médico anunciou que cada município onde houver aldeamentos, ou vizinhos a aldeamentos, serão procurados posteriormente para

acertar a forma como participarão dessa proteção ao índio.

Conforme Nivon de Carvalho, superintendente regional da Funai, a participação do órgão e da Superintendência do Índio do Tocantins como convidados no evento foi de fundamental importância a partir do momento em que se sensibilizou os municípios para a divisão da responsabilidade de proteger e preservar a saúde, educação e cultura do índio. Esse canal aberto, afirmou ele, possibilitará atendimentos sociais locais que evitarão a descaracterização cultural dos indígenas nos grandes centros e a contração de novas doenças.

No Estado do Tocantins encontram-se, após a separação de Goiás, 5 mil 505 índios das tribos Karajá, nos municípios de Araguaína, Formoso do Araguaia, Cristalândia e Pium; Krahô nos municípios de Itacajá e Goiatins; Apinajé nos municípios de Itaguaitins e Tocantinópolis; Xerente em Tocantínia; e Javaé em Pium e Formoso do Araguaia. A tribo Tapirapé e parte da tribo Karajá ficam em municípios matogrossenses, mas sob a jurisdição da regional do órgão no Tocantins.